

"Quis experimentar a fadiga e o cansaço"

Não sabes se será fraqueza física ou uma espécie de cansaço interior que se apoderou de ti, ou as duas coisas ao mesmo tempo... Lutas sem luta, sem o empenho de uma autêntica melhoria positiva, para pegar a alegria e o amor de Cristo às almas. Quero lembrar-te as palavras claras do Espírito Santo: só será coroado quem tiver lutado "legitime" – deveras! –, apesar dos pesares. (Sulco, 163)

03/06/2006

A alegria, o optimismo sobrenatural e humano, são compatíveis com o cansaço físico, com a dor, com as lágrimas – porque temos coração –, com as dificuldades na nossa vida interior ou na tarefa apostólica.

Ele, "perfectus Deus, perfectus homo", perfeito Deus e perfeito homem, que tinha toda a felicidade do Céu, quis experimentar a fadiga e o cansaço, o pranto e a dor..., para que percebemos que para ser sobrenaturais temos de ser muito humanos. (Forja, 290)

Sempre que nos cansemos – no trabalho, no estudo, na tarefa apostólica – sempre que no horizonte haja trevas, então é preciso olhar Cristo: Jesus bom, Jesus cansado, Jesus faminto e sedento. Como te

fazes compreender bem, Senhor!
Como te fazes amar! Mostras-te igual
a nós em tudo, excepto no pecado,
para que sintamos que contigo
poderemos vencer as nossas más
inclinações e as nossas culpas.
Efectivamente, não têm importância
o cansaço, a fome, a sede, as
lágrimas... Cristo cansou-se, passou
fome, teve sede, chorou. O que
importa é a luta – uma luta amável,
porque o Senhor permanece sempre
a nosso lado – para cumprir a
vontade do Pai que está nos céus.
(Amigos de Deus, 201)